Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
PROJETO INTEGRADO DE MONITORIA: SUPORTE À PRODUÇÃO DE BASES CARTOGRÁFICAS PARA DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO E PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO (2024.2-2025.1)

Nivea Maria Queiroz Leite;
Rayssa Karla Galdino de Moura;
Beatriz Valoes Amorim de Alencar Leite;
Rafael Lopes Mendonca;
Luciana Andrade dos Passos;
Marcele Trigueiro de Araujo Morais;
Juliana Demartini;
Paula Dieb Martins;
Carolina Silva Oukawa (Orientadora).

Programa de Monitoria
CT - Centro de Tecnologia, Campus I - João Pessoa

RESUMO: Este projeto envolve 05 docentes do DAU-UFPB e contempla, de maneira integrada, os planos de ação para 06 turmas de 05 disciplinas de projeto e representação obrigatórias do curso de Arquitetura e Urbanismo. Ancorada na disciplina Oficina de Desenho II, a monitoria tem proposto como principal frente de trabalho a produção de bases cartográficas para exercícios projetuais e analíticos de arquitetura e urbanismo, uma vez identificada a lacuna de dados nas bases disponíveis. As bases cartográficas devem abarcar informações como: níveis (coordenadas altimétricas), lotes, edificações, vegetação, calçadas e ruas (parcelas) e hidrografia. Parte considerável desses dados ainda não foi levantada ou se encontra inacessível ao público pelo portal. No processo projetual, os estudantes são orientados a trabalhar com várias escalas simultaneamente, como estratégia para que se relacionem com os desenhos como representações do real, não como realidades em si. Para o trabalho em Oficina de desenho II, foram produzidas bases nas escalas 1:2000, para leitura do entorno da área do projeto; 1:500 para os estudos de implantação; e 1:250 para o desenvolvimento do projeto, que, em alguns casos, foi parcialmente representado na escala 1:100, para estudos de layout. As bases são impressas em escala, ocupando folhas de tamanho A3 (como no caso do material em 1:2000 e 1:250) ou A4 (caso do material em 1:500). Mesmo com o cuidado de imprimir em tamanho real, há sempre o acréscimo de uma escala gráfica como elemento de verificação após a impressão, além de facilitador de uma leitura mais imediata da escala. As bases 1:500 e 1:250 são acompanhadas de linhas horizontais que servem de gabarito para o desenho do corte do relevo (e sua subsequente transformação, com a inserção de platôs, arrimos e taludes) nos estudos de implantação. Complementando as informações ambientais, ao finalizar o arquivo para impressão, os monitores acrescentam a indicação do Norte, de onde se extraem informações de insolação e dos ventos predominantes. Desde 2024, todo o processo de edição, antes realizado no AutoCAD, tem sido feito com uso do software Revit. A iniciativa de um plano de monitoria integrado pressupõe que o monitor, além de gerar as bases, possa transitar entre as disciplinas, de acordo com sua disponibilidade de horário, produzindo reflexão sobre as potencialidades

dos meios de representação de arquitetura e urbanismo em momentos distintos do curso, em especial, dando suporte ao aprendizado de representações quando não se conta mais com disciplinas dessa área, considerando que as obrigatórias se encerram no 3° período do curso. Nesse trânsito, a atual edição da monitoria vinculou-se mais fortemente às iniciativas voltadas à formação docente articuladas pelo PPGAU-UFPB. Os monitores puderam acompanhar a primeira edição da disciplina Formação de professores em arquitetura e urbanismo, de março a junho de 2025. A monitoria de 2026 deve buscar aprofundar essa relação.